

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
 Rua de S. Paulo 216

Terça-feira 15 de agosto de 1899

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
 Provincias, 6 mezes 600 »
 Numero avulso 60 »
 Anuncios preço convencional

SUMMARIO

Caça: Em vespéras de 15 d'agosto, por ZACHARIAS D'AGA. — Dr. Antonio Tavares Festas. — Club dos Caçadores do Porto, por B. de SA; Allucção proferida pelo sr. Ernesto Vianna; Manifestação de sympathia — Gymnastica: Gymnastic Club, Porto. — Velocipedia? Chronica, por MAGALHAES FONSECA; Porto, por PEDRAL CILCO; Sport Club do Para, por CYCLAMOUR. — Tauromachia: Revista quinzenal, por E. d'A. — Diversas: Foot-ball, Pará, por GOAL; Funchal; Um centenario; Sport hyppico; Torneio na Porcalhota; Boa capoeira. — Representação de *O Tiro Civil* nas provincias e no estrangeiro. — Anuncios.

GRAVURAS

Dr. Antonio Tavares Festas. — Arthur Leão. — Andrade Peres. — Eduardo Guimarães. — Candido Motta.

CAÇA

EM VESPERAS DE 15 D'AGOSTO

Uma audiência de Santo Huberto

—Com que então você foi o primeiro...
 —Senhor S. Pedro, fui eu o primeiro, sim, senhor. Peguei nos taes fardos, que vieram da India, e a tal molestia pegou comigo na cova...

—Tlin, tlon! Tlin, tlon!

—Não me deixam a porta! Não tenho um momento de descanso! Todos teem férias — menos eu! Quem serão agora estes massadores?

—Tlin, tlon!

—Que esperem! Com mil... anjos! — vociferou o Santo chaveiro dos paços celestiaes. Vou apostar que são os caçadores de Portugal... E aposto, porque só elles é que faltam.

—E, perdoe-me *usted* a minha curiosidade, que veem elles cá fazer?

—*Usted!*... Tenho, mas não uso. Eu aqui sou *vossa santidade*, emquanto o Senhor Deus não mandar o contrario — disse S. Pedro com ar severo. O que veem elles cá fazer? Veem á procura de Santo Huberto — que é lá o seu santo.

—E o que lhe querem elles?

—Estão ahi de toda a parte. Francezes, inglezes, allemães, hespanhoes, italianos — toda a geographia, como diz um collega meu, que foi muito honrado homem lá no mundo, mas que não passou do *abc*. Que elle, para se ser santo, não é necessario ser sabio...

—Tlin, tlon! Tlin, tlon!

—Pois sim! Vam tocando e vam esperando... Lá nesse mundo, d'onde você veio, não ha só a doença nova que o matou, ha outra mais antiga, de que vive muita gente — é o *reclamo*.

—O reclamo? Sim, senhor, tenho ouvido falar. Mas não sabia que era doença.

—E' doença do espirito, não é do corpo — mas é doença. E então agora todos esses senhores da irmandade do nosso collega Santo Huberto, nem você imagina de que se lembraram!... Eu lhe digo: veem-lhe pedir para elle assistir, no dia 15, á

abertura das suas caçadas! Hein! que lhe parece? Esta é novinha em folha! Não lembrava ao proprio Satanaz! Pobre santo, que não chega para as encomendas! Não nos faltava mais nada! Depois do vinho do Papa, caçadas de Santo Huberto!

—Tlin, tlon! Tlin, tlon!

S. Pedro bateu impaciente com o bastão na abobada celeste, que toda estremeceu, e, murmurando umas palavras, que o hespanhol do Porto não percebeu, encaminhou-se para a larga portaria, que dava ingresso no ceu. O seu passo, comquanto um pouco apressado, como de quem ia colerico, era magestoso, e a physionomia retomou a habitual e altiva serenidade.

—O que querem os senhores? — perguntou elle, percorrendo gravemente com os olhos a multidão, que tambem o encarava



Dr. Antonio Tavares Festas

Presidente da assembléa geral da
 Associação Protectora da Caça em Tempo Defezos

cheia de curiosidade e de pasmo, pelo que atravez da porta entrevia.

—Desejamos falar ao nosso grande mestre e patrono Santo Huberto. Sômos caçadores, e vimos de Portugal. E era grande mercê que elle nos concedesse uma audiência.

—Estes não dizem uma *interview*. Não são *reporters* — e murmuradas estas palavras, como para si, S. Pedro, apertando os beiços, como quem redige mentalmente uma resposta pouco satisfactoria, disse em voz alta e pausada:

—Vieram os senhores um pouco tarde, e não sei se serão attendidos. O meu estimado collega está em conferencia com uma commissão de fabricantes d'armas, que desejam que elle os auctorisae a darem o seu nome a uma espingarda de novo systema. Depois ouvirá outros, que lhe pedem para assistir ás experiencias de tiro d'outra arma, tambem nova... Depois estão ahi varios grupos de França e da Belgica, que teem o maior empenho em que elle assista e presida aos *field-trials* de cães de rara belleza, animaes que, segundo elles me disseram, honravam a creatura e o Creador! Ha tambem um escriptor, que quer fazer a vida do antigo bispo de Liège, e que lhe vem pedir apon-

tamentos. E' um acto de cortezia, e por isso Santo Huberto não tem remedio senão atural-o. Ainda ha mais requerentes, mas por isto já os senhores fazem idéa, de que, se forem attendidos, não serão dos primeiros. Mas teem aqui com que se entreter... Vam vendo.

E S. Pedro, convidando-os com um gesto, a entrar para o grande atrio, retirou-se.

—Isto está já no fim — disse Santo Huberto, ao ser informado da pretensão dos nossos patricios — e portanto pode o mano Pedro dizer-lhes que já os attendo. Estou com curiosidade de os vêr, a esses caçadores de Portugal. Mande-os entrar.

Out'ora esses portuguezes foram gente de se vêr e de se ouvir!... Vamos vêr se os netos se parecem com os avós...

E no meio da immensa quadra — a sala de honra dos seus aposentos — em pé, e ostentando a sua alta estatura, Santo Huberto, abençoando-os, despediu os que acabava de ouvir, que lhe beijaram respeitosa-mente a mão.

—Vam com Deus.

Foram as suas ultimas palavras. E ficou ali parado, até elles de todo desaparecerem.

Aqui fuma o auctor uma *cigarrilla*... E descança tambem os olhos na deliciosa gravura, desenho de Pascó, que orna a primeira pagina da formosa edição de *La Casa á través de los siglos*, de Roberto Campbell e de Bustamante y Rios.

E neste descanso se lhe vam elles cercando... E a phantasia do artista, ali desenhada, vae-se, a pouco e pouco, transformando em outra, de diferente fórma, com ornatos diversos e mui variadas figuras... Era gravura, passou a quadro, e logo d'ahi foi, lentamente, mudando-se em scena viva... A principio era uma floresta na terra, agora é uma sala esplendida... no ceu!

Uma quadra enorme e phantastica! Nos revestimentos e ornatos das paredes, nos brasões, em relevo, do tecto, nos tropheus de caça e de guerra, de todas as épocas e de todos os paizes, lembra Cintra, o palacio do duque del Infantado, o Chateau de Chantilly, a Armeria de Madrid — a anti-guidade, a idade media é os tempos modernos.

E como Santo Huberto tinha á sua disposição os primeiros architectos e os mais eximios e phantasticos decoradores — tudo ali era deslumbrante!...

Estava elle no alto do salão.

Relanceando os olhos em volta, estendeu a mão para a sua buzina de marfim e oiro. Ouviu-se um toque.

E logo ao longe principiou um rumorejar confuso de vozes, latidos de lebreus, e sons de trompa, e o rumor veiu crescendo até de subito cessar.

A comitiva de Santo Huberto estava ás portas do salão, e esperava as suas ordens.

Cavalleiros, moços do monte, e falcoeiros, todos trajavam esplendidamente á Edade-Media — borzeguina de bico, calças justas de côres, gorros de plumas, gibões golpeados, com cordões e agulhetas de ouro e prata.

— Ah! — disse elle — vendo-os assomar á entrada. Veem bem assim! Não houve intenção, mas parece-o. Muito bem. E agora mandem entrar os portuguezes.

*
*
*

Entraram os nossos patricios, e todos elles eram olhos — olhos de curiosidade, olhos de admiração, olhos de pasmo. . .

Elle — Santo Huberto, caminhando ao seu encontro, em certa altura parou.

— Hum! Infantaria tudo! . . . disse elle. Nem falcoeiros, nem moços do monte! Tudo gente de pé. Alguns teem esporas, mas são poucos. . . Que elles com isso ganharam a India, a Africa e a America! . . .

E quando acabava este soliloquio estava em frente d'elles.

— Na vossa terra, em tempos que lá vam, houve reis e filhos d'algo, todos gentis-homens e grandes e bons caçadores, e tinham todas muitas e ricas coutadas. Ainda os tendes hoje, mas que vos resta d'essa grandeza, da antiga abundancia de caça? As coutadas, abertas para todos e por todos devassadas, tornaram-se ermas! E em muitas d'essas solidões o homem não substituiu pela cultura o que tirou á caça — eram charneças, ainda o são! A's terras livres succedeu o mesmo. As vossas caçadas são *razzias!* Destruidores insensatos, não previes o que fatalmente havia de acontecer, até ao ponto em que com os vossos proprios olhos vistes a triste realidade! . . . Essa visão devia chamar-vos ao bom caminho. Entrastes nelle, ha pouco, mas haveis de persistir. Então honrarei o meu nome, e eu serei sempre convosco. Ide, e que Deus vos acompanhe, e a caça vos não falte, no dia da vossa festa. . . Mas se vos faltarem, não vos admireis: vós o quizestes.

— E elles, o que disseram? — pergunta o leitor.

— Não disseram nada. Santo Huberto falou — como falam os santos — isto é falou pouco e falou bem.

E como elle pôz ponto na sua audiencia, eu tambem o ponho nesta phantasia.

12, agosto, 99.

ZACHARIAS D' AÇA.

Dr. Antonio Tavares Festas

Damos hoje o retrato do dignissimo presidente da assembléa geral da *Associação protectora da caça em tempo defezado*, com o que muito honramos as columnas de *O Tiro Civil*.

O sr. dr. Tavares Festas é hoje uma das figuras mais em evidencia nos assumptos venatorios, por isso que, é elle o chefe do movimento dos caçadores, contra o projecto da lei de caça, elaborado pelos srs. drs. Cancelli e Anachoreta, e que, como deputado, foi quem apresentou na camara a representação que no proximo numero publicaremos.

O sr. dr. Festas, tem 42 annos, é natural de Mortagua e bacharel formado em direito. Exerceu durante algum tempo o lugar de delegado do ministerio publico na comarca de Santa Comba Dão.

Caçador exímio e da *velha guarda*, tem especial predilecção pelas perdizes; boa espingarda e conhecedor a fundo dos exercicios venatorios, obtidos com a muita pratica além dos conhecimentos que lhe tem facultado o seu espirito illustrado.

As suas melhores caçadas ás perdizes teem sido feitas na Serra da Estrella, onde affirmam ter morto mais caça e onde conta um bom par de *doublets*.

Club dos Caçadores

Porto

Festa imponentissima, a que este club realisou na sua escola de tiro, no dia 6 do corrente.

A's 8 horas da manhã começou a 2.^a parte do concurso official de tiro a chumbo, annunciada por duas girandolas de foguetes e pela musica do *Asylo Profissional do Terço* que, ás 7 horas, já se achava na Quinta de Salgueiros, acompanhada do illustre e benemerito director do mesmo asylo, sr. Delphim de Lima.

O concurso, presenciado por grande numero de cavalheiros e senhoras, terminou cêrca do meio-dia, sendo, seguidamente, servido a estas um magnifico copo d'agua.

À 1 hora da tarde, constituiu-se o Club dos Caçadores em sessão solemne, no campo de tiro da sua escola, onde o presidente do jury, sr. Ernesto Vianna, proferiu um dos mais bellos discursos que a sua lucida imaginação tem produzido. N'esse discurso, mostrou o sr. Vianna como é bello e salutar o exercicio da caça, como elle mantém ou torna bom quem o pratica, como o desvia do vicio e do crime e como a escola de tiro é utfl, tanto ao caçador experiente e consummado como áquelle que se propõe a sê-lo.

Têm de ser resumida esta noticia; não podemos, por isso, referir-nos a todas as bellezas do discurso do sr. Ernesto Vianna, que lhe valeu uma entusiastica ovação.

O sr. João Andresen, antes de principiar a distribuição das medalhas, referiu-se elogiosamente a todos os atiradores, premiados e não premiados, que frequentam a escola de tiro, e poz em evidencia a pericia de muitos d'elles, quer no tiro á bala, quer no tiro a chumbo. Mostrou que os atiradores do club podiam hombrear com os seus confrades estrangeiros, e, para prova do que dizia, frisou a circumstancia de se ter chegado á perfeição de, para se poder obter o primeiro premio, ser preciso ao atirador fazer em 40 tiros 39 bons, como acabava de succeder.

Alludindo aos exercicios de tiro á bala, exalçou-os de uma fôrma brilhantissima, fazendo vêr a todos a sua reconhecida utilidade. O Club dos Caçadores era um benemerito da patria porque diffundia a instrucção do tiro, e n'um paiz pequeno, como o nosso, precisa-se de bons atiradores porque são estas muitas vezes que mantem em respeito a independencia d'uma nação. Haja vista, disse o orador, o que está acontecendo entre o Transvaal e a Inglaterra: a pericia no tiro dos *boers* fez pelo menos hesitar os inglezes no seu intento de se apoderarem d'aquella florecente republica.

Da mesma fôrma nos é impossivel alongar-nos sobre o notavel discurso do sr. Andresen, digno presidente da assembléa geral do Club dos Caçadores e um dos seus mais distinctos atiradores de tiro á clavina.

O sr. Andresen foi igualmente saudado com uma descarga de palmas, salientando-se nas ovações feitas aos dois oradores as damas que, do *chalet* da escola de tiro, embandeirado e ornado com colgaduras de damasco, mais solemne e mais brilhante tornavam a festa do club, inquestionavel-

mente uma das mais bonitas que alli temos presenciado.

Em seguida os srs. João Andresen e Pedro Maria da Fonseca, este illustre vicepresidente da assembléa geral e um dos socios mais estimados do Club, procederam á collocação das medalhas no peito dos distinctos vencedores, não só as dos concursos d'este anno, como as dos concursos do anno anterior.

A distribuição fez-se no proprio campo de tiro, sendo os premiados cobertos de saudações de cada vez que a qualquer d'elles era entregue uma menção honrosa, ou posta no peito uma medalha que o club lhe conferia, distinguindo-o, assim, pela sua dextreza no tiro e recompensando-o pela sua dedicacção por um dos mais nobres e profucios exercicios.

Terminada a adjudicação dos premios, houve um pequeno intervallo de repouso; depois seguiu-se no elegante pavilhão rustico da escola um magnifico jantar, em que tomaram parte alguns socios do club e os representantes dos jornaes d'esta cidade *Commercio do Porto*, *Primeiro de Janeiro*, *Provincia*, *Voz Publica* e *Jornal de Noticias*.

Au *dessert*, foi lido um telegramma da Associação dos Caçadores Portuguezes, assignado pelo seu presidente, o sr. dr. Paulo Cancelli, saudando o Club dos Caçadores e desejando-lhe as maiores prosperidades. A esse telegramma respondeu o club com outro, nos seguintes termos:

«*Associação dos Caçadores Portuguezes*. — Lisboa. — O Club dos Caçadores, do Porto, em festa na sua escola de tiro, faz votos pela prosperidade d'essa prestante Associação e assim retribue a saudação que lhe foi dirigida ha dias.»

Seguiu-se depois uma série de brindes, sendo o primeiro levantado pelo sr. dr. Jayme Ribeiro, presidente da direcção do club, á imprensa periodica d'esta cidade, cujos serviços em favor da classe venatoria e particularmente em favor do Club dos Caçadores este sabia reconhecer e profundamente agradecia.

Aos srs. dr. Paulo Cancelli, capitão Vergueiro e Eduardo de Noronha brindou o sr. Heitor Antunes, pelos bons officios d'estes cavalheiros no sentido de melhorar o respeito pelo *defezado* e desenvolver o gosto pelo tiro nacional.

O sr. Marcos Guedes, representante do *Primeiro de Janeiro*, agradecendo, tão bem como elle o sabe fazer, o brinde feito á imprensa, saudou o Club dos Caçadores e brindou em especial o sr. dr. Jayme Ribeiro e Baptista de Sá.

A todas as associações de caçadores levantaram brindes os srs. Marcos Guedes, dr. Jayme Ribeiro e Pedro Maria da Fonseca.

O sr. Ernesto Vianna, renovando o reconhecimento do club á imprensa, que já havia feito sentir no seu discurso, brindou a esta e aos vencedores nos concursos officiaes de tiro a chumbo e á bala.

Destacando d'entre os velhos atiradores os atiradores noveis, referiu-se o sr. dr. Jayme Ribeiro a dois de quem ha muito a esperar e que animou a proseguirem nos exercicios de tiro: os srs. Almeida Barros e Francisco d'Oliveira, o primeiro dos quaes, com dois annos apenas de frequencia, tinha ganho já duas medalhas; ao segundo, que principiava agora, viria, por certo, a succeder o mesmo. Brindou-os a ambos e a seus parentes, que tambem tomavam parte no banquete, srs. Barros Freire e Antonio e Guilherme d'Oliveira.

O sr. Antonio Manoel Corrêa, fazendo o elogio do sr. Santos Pinto, como atira-

dor emérito, brindou-o por a sorte lhe ter feito a justiça de lhe dar o primeiro premio no concurso official de tiro a chumbo.

Depois o sr. dr. Jayme Ribeiro, adjectivando-os de trabalhadores indefessos em favor dos caçadores e das instituições congêneres ao club, brindou aos srs. drs. Paulo Cancelli e Henrique Anachoreta e a Baptista de Sá.

O sr. Ernesto Vianna, corroborando o que acabava de dizer o sr. dr. Jayme Ribeiro, egualou-o aos tres cavalheiros que por s. ex.^a haviam sido brindados e bebeu á saúde de todos os quatro.

Baptista de Sá, fazendo o elogio do sr. dr. Jayme Ribeiro, como caçador distinctissimo, como caracter das mais finas qualidades e como presidente insubstituível da direcção, accrescentou que, se em favor do club, principalmente, fazia mais alguma coisa do que aquillo que lhe impunha o dever do seu cargo de secretario, era porque, além do amor que tinha á instituição que fundára, tinha a ajudal-o com o seu saber, com a sua actividade e persistencia e com não menos amor pelo club o sr. dr. Jayme Ribeiro.

O sr. Manuel Reis, surprehendido pelo que via, por isso que era a primeira vez que tomava parte n'estas festas, fez, em phrase elegante e commovida, um brinde aos corpos dirigentes e á prosperidade do club, promptificando-se a ser, de futuro, mais util á sociedade a que pertence, caso ella necessite da sua pequena mas franca e espontanea utilidade.

O sr. dr. Jayme Ribeiro pediu a Baptista de Sá que, na qualidade de secretario do club, registasse este brinde, porque podia o club, opportunamente, aproveitar-se dos merecimentos do sr. Reis, que sabia serem de superior quilate. Depois brindou ao sr. Pedro Maria da Fonseca, um dos socios do club que mais o tem auxiliado.

Aos srs. Reis e irmãos Oliveiras brindou o sr. Antonio Corrêa, agradecendo-lhes a sua comparsencia no banquete, respondendo a este brinde o sr. Reis, por si e pelos srs. Oliveiras.

O representante da *Vos Publica*, saudou o sr. dr. Jayme Ribeiro, cujo coração, disse, era d'oiro de lei, d'oiro do mais elevado preçoso.

A's senhoras que, com a sua presença, tinham abrilhantado a festa do club, brindou o sr. Heitor Antunes, bem como ás familias dos socios e a todos que tomaram parte no jantar.

O representante do *Commercio do Porto* brindou o sr. Marcos Guedes na qualidade de representante do *Seculo* e redactor do *Sorvete*, e Baptista de Sá, reconhecido ao *Seculo* pela sua constante propaganda em favor das leis que regem a caça, levantou, entusiasmado, um brinde ao sr. José Joaquim da Silva Graça, director e proprietario do jornal de maior publicidade no paiz, e lembrou aos seus collegas da direcção o dever improrogavel de se admittir o sr. Silva Graça como socio honorario do club, caso esse cavalheiro lhe queira dar tamanha honra.

Ao sr. dr. Jayme Ribeiro e a Baptista de Sá saudou o sr. Pedro Maria da Fonseca, enaltecendo os seus bellos esforços na consecução dos fins a que mira o club e principalmente nos dois que respeitam ao desenvolvimento do tiro a chumbo e á bala. Alludindo ao discurso pronunciado pelo sr. João Andresen, disse tel-o entusiasmado esse discurso, pois se, como esteve para succeder, elle tivesse de desempenhar o papel do sr. Andresen, não diria tão bem como o sr. presidente da

assembléa geral, mas algumas das passagens do seu discurso seriam exactamente as mesmas. Brindando a todas as sociedades de caçadores, creadas e por crear, disse proceder assim por estar convencido de que o Club dos Caçadores seria sempre tido e amado como o pai legitimo de todas.

O sr. Marcos Guedes, agradecendo os brindes que lhe haviam sido feitos, ao *Seculo* e ao sr. Silva Graça, comparou os srs. dr. Francisco de Paulo e David de Pinho, a alma do Real Club Fluvial, ao sr. dr. Jayme Ribeiro e Baptista de Sá, a alma do Club dos Caçadores. Concluindo, offerceu o seu brinde ao presidente e ao secretario da direcção, dr. sr. Jayme Ribeiro e Baptista de Sá.

Eram sincérrimas, como sempre, as palavras do sr. Marcos Guedes, disse o sr. Antonio Manuel Corrêa; era effectivamente o *Seculo* o jornal que todos os dias estava na brecha em favor do defezo da caça; que não podia, por isso, deixar de fazer mais um brinde ao *Seculo* e outro ao sr. Marcos Guedes, por que ambos os brindes eram da maior justiça.

Pelo *Commercio do Porto* brindou o representante do *Jornal de Noticias*, e aos representantes presentes dos jornaes diarios brindou Baptista de Sá, em particular, como seus amigos.

Aos membros do jury, srs. Ernesto Vianna, José Pimenta e Pinto de Figueiredo brindou o sr. dr. Jayme Ribeiro, brindando Baptista de Sá ao sr. João Pimenta e ao seu antigo companheiro de secretaria, sr. Ernesto Vianna, que, na instituição do club, muito o ajudara nos variados e bastos serviços d'expediente que aos secretarios da direcção roubam todos os momentos de descanço que, sem tal cargo, podiam auferir.

O sr. Antonio Manuel Corrêa, additando o brinde de Baptista de Sá, com palavras encomiasticas para o sr. Ernesto Vianna, brindou mais uma vez a este bello caracter e caçador emérito.

Depois do agradecimento reconhecido do sr. Ernesto Vianna, Baptista de Sá brindou os srs. drs. Carlos Albuquerque e Eugenio Ribeiro; todos os amadores dos exercicios de tiro a chumbo e á bala, que costumam frequentar a escola do Club; e, por ultimo e em especial, os irmãos srs. Andresens pela sua paixão pelo tiro á bala e pela sua conhecida pericia como atiradores á clavina.

Baptista de Sá brindou ainda ao *Tiro Civil* e ao seu proprietario e socio honorario do club, sr. Anselmo de Sousa, pelos valiosissimos serviços prestados a todos os caçadores e atiradores portuguezes; aos socios do Club dos Caçadores que vieram depois d'aquelles que o installaram e que são actualmente o seu verdadeiro sustentaculo; e rematou por levantar mais um brinde, muito effusivo, á Sociedade de tiro de carabina e aos pombos da Real Tapada da Ajuda, cuja existencia data de 1874 e cujos socios são dos mais eximios atiradores que se entregam a este genero de *sport*, pelo qual sentiu sempre uma vivissima paixão.

A longa serie dos brindes foi encerrada pela recitação do «*Spato velho*», poesia imitada pelo sr. Ernesto Vianna, de Francisco Coppée, e que o distincto traductor disse, como costuma, com muita graça e primor.

E assim, tão alegre e cordealmente, como é tradicional no Club dos Caçadores, rematou a festa esplendida que nos encheu a alma de excessiva alegria e nos fez desejar para d'aquí a um anno outra

festa egual ou ainda mais brilhante se isso puder ser.

*

Vamos dar o resultado do torneio official de tiro a chumbo, em que cada atirador alvejou 12 vidros, 10 espheras, 10 balões e 8 pombos — 40 alvos ao todo:

Santos Pinto, premio d'honra do Club, 1.^o premio, medalha de ouro, 39 tiros bons; Almeida Barros, premio Baptista de Sá, 2.^o premio, medalha de *vermeil*, 38; Luiz Ferreira, 3.^o premio, denominado José Pimenta, medalha de prata, 38; Manuel Arantes, 4.^o premio, medalha de prata, 38; dr. Pedro Ferreira, 5.^o premio, menção honrosa, 38; Baptista de Sá e Luiz Pinto tiveram 37 tiros bons; Santos Monteiro, 36; Arnaldo Moraes, dr. Carlos Albuquerque e dr. Eugenio Ribeiro, 35; Albino Guimarães e Heitor Antunes, 34; Bandeira Junior, 33. Desistiram dois atiradores.

Ha a notar que de 112 pombos apenas escaparam 10, porque 2 não se classificaram por terem cahido mortos fóra das balizas.

Os pombos abatidos foram entregues aos asylos de S. João e do Terço e ás Irmãsinhas dos Pobres.

Agora a relação dos premios distribuidos, ganhos nos concursos officiaes de tiro a chumbo e á bala realisados em 1898 e 1899.

Luiz Ferreira, 1.^o premio no concurso de tiro a chumbo em 1898 e 3.^o em egual concurso em 1899; dr. Pedro Ferreira, 2.^o premio no mesmo concurso em 1898 e 5.^o em 1899; em eguaes concursos de 1898 e 1899, Santos Pinto, 3.^o e 1.^o premios, respectivamente; em 1898, Paiva Freixo, 4.^o premio; no mesmo anno, dr. Jayme Ribeiro, 5.^o premio; em 1899, Almeida Barros, 2.^o premio e premio de 2.^a classe em 1898 no concurso de selecção d'aptidões por classes; dr. Jayme Ribeiro, premio de 1.^a classe em 1898, tambem n'este concurso; ainda em 1898: 1.^o premio, de frequencia em tiro a chumbo, a Baptista de Sá; no concurso extraordinario de tiro á clavina, a 120 metros, 1.^o premio, a Alberto Andresen.

Nos concursos officiaes de tiro á clavina, a 120 metros, em 1898 e 1899: 1.^o premio, em 1898, a Alberto Andresen; 2.^o em 1898, a João Andresen e 1.^o em 1899, ao mesmo; 3.^o em 1898, a João Ferra; 4.^o, em 1898, a Baptista de Sá, e egual, em 1899, ao mesmo; 2.^o, em 1899, a Guilherme Andresen, e 3.^o, no mesmo anno, ao dr. Carlos Albuquerque.

Em 1899, no concurso de tiro á clavina de pequeno alcance: 1.^o premio, a Baptista de Sá; 2.^o, a Alberto Andresen; no concurso de tiro ao revolver: 1.^o, a Baptista de Sá; 2.^o, ao dr. Carlos Albuquerque; no concurso de tiro á pistola: 1.^o, a Alberto Andresen; 2.^o, a Baptista de Sá.

Como se deprehe do resultado do torneio official de tiro a chumbo, os 2.^o, 3.^o, 4.^o e 5.^o premios foram decididos por desempate entre os atiradores que obtiveram a percentagem de 38 tiros bons.

Porto, 8 de julho de 99.

B. DE SÁ.

Allocação proferida pelo sr. Ernesto Vianna, a que se allude na noticia anterior

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES:

É este o terceiro anno que, por uma deferencia menos merecida e sempre penhorante, tenho a honra de presidir a este concurso official de tiro a chumbo.

A distribuição dos premios, a que vae proceder-se, comprehende não só os atiradores premiados no torneio hoje verificado, mas tambem todos quantos no torneio ha oito dias levado a effeito n'esta Escola de Tiro, e ainda nos concursos de 1898, conseguiram realçar.

Antes de proferir a primeira palavra sobre o pensamento da festa que n'este momento aqui nos tem aprazivelmente reunidos, é mister confessar, em meu nome e em nome dos meus dignos collegas no jury, o nosso reconhecimento pelas provas de consideração que se dignaram dispensar-nos todos os cavalheiros que n'estes concursos tomaram parte, revelando por um modo bem distincto a sua urbanissima deferencia e leal camaradagem.

A sympathica festa, que hoje aqui nos chama, não tem um pensamento tão óco e banal como, sem reflexão, lhe pôde ser attribuido.—A nossa festa, além de ser uma revelação pratica dos meritos adquiridos por alguns noveis atiradores, que dentro em breve serão, quiçá, caçadores distinctos, é tambem como que o *rendez-vous* jubilosamente marcado para saudar a aurora do grande dia,—a abertura da caça — cujos primeiros clarões vêm assomando no horizonte!

E' com um prazer intimo e ineffavel que,

avançando em idade, quando os nossos cabelos começam a ter os argenteos reflexos das manhãs nevadas,—tão propicias ao culto de Diana—nós vemos findar um período de defeza, que decorreu longo como tudo quanto nos traz a perda de uma satisfação e a incerteza de poder reconquistá-la.

E esses pontos interrogativos que se estabelecem no nosso espirito, no nosso espirito de caçador, são outros tantos pontos negros, que buscamos espantar com o impulso immanente e inflexo da nossa vontade.—Teremos, na proxima epocha, viva ainda a vontade de arcarmos com os revezes a que este nobre e hygienico passatempo da caça está sujeito, não temendo nem os rigores de um sol ardentissimo, nem as inclemencias das frigidias manhãs de inverno?—Será forçoso que, já penitenciando-nos, vamos em plena pradaria, ou sobre os alcantis da montanha, confessar genuflexos ao nosso patrono Santo Huberto, que o nosso culto de outr'ora entibiou-o a perda de virilidade, a fraqueza dos nossos musculos?—Poderá ainda a nossa vontade afrontar o ultraje do tempo, do tempo que tudo destrõe, do tempo que tudo vae annihilando?—Será o anno abundante de caça?—Não serão as decepções contadas pelos dias, quando, o momento chegado, volvamos a percorrer esses sitios tão nossos conhecidos e amados, esses sitios onde temos presa a lembrança de dias aprazivelmente passados?—Volveremos a ouvir o toque longinquo do campanario do templo alvejante da collina, quando, finda a caçada, e á luz já dubia do crepusculo da tarde, nos descobriamos agradecendo a Deus a ventura que nos permittira gosar, longe das perfidias e das invejas dos maus, que fazem esvurmar a peçonha occulta dos nossos corações naturalmente serenos e bons?

Até onde se iriam prendendo os elos d'esta cadeia de interrogações, que são minhas, que são vossas, que são de todos nós, caçadores, quando, avançando em idade, nos vae faltando a convicção insuspeita da nossa robustez?—Nem eu sei dizelo, nem azado é o momento para me demorar em longas cogitações.

Saudemos, pois, esse vivo sol que vem raiando, com a crença segura de que ainda por muito tempo nos hão de aqecer os seus raios benéficos, com a fé viva que vêl-o-hemos saudosamente desaparecer nas brumas de março, para, feita a rotação de seis mezes do nosso planeta venatorio, saudal-o novamente e sem decrescimento de enthusiasmo!

Preparemos as nossas armas, apercebamo-nos com as nossas munições, pensemos nos nossos bons e leaes companheiros,—os cães—vejamos que os cuidados dos corações bondosos, que habitam sob os nossos tectos, não tenham erroneamente comprehendido que o anafado do corpo lhes sobreleva a finura do olfacto, e congratulemo-nos reciprocamente por podermos ainda uma vez erguer a nossa hosanna á aurora sorridente que desponta!

A nossa festa de cada anno marca esse periodo transitorio, por uma fórma tão synthetica, como persuasiva.

E', mais ainda, a confissão convicta da nossa confraternidade, é a affirmação categorica da excellente camaradagem, é, finalmente, o testemunho irrefragavel de solidariedade, que ha de proficuamente contribuir para o engrandecimento do nosso club.

Esta agremiação que, em uma existencia que já vae além de vinte annos, tem sempre briosamente e como irmã mais velha, caminhado na vanguarda das associações congêneras, pelos seus assignalados serviços prestados no sentido de proteger a caça durante a sua procreação e proporcionar aos seus associados toda a sorte de distrações consentaneas e uteis, o *Club dos Caçadores*, digo, não desmentindo as suas tradições, ha de saber conservar as sympathias que alcançou e manter vivo, inconcusso, o prestigio de que gosa, que nem despeitos de dissidentes, nem mesquinhas vindictas inconsideradas, jámais lograrão fazer baquerar!

Na minha qualidade de installador d'este club, quero-lhe como a um filho estremecido, idolo-tro-o como se ainda fosse meu um halito d'essa força vital que o engrandece, envaideço-me vendo-o respeitador e respeitado no conceito publico, de que são echo, e bem fiel, as considerações recebidas da imprensa jornalística tão inequivoca, constante e exuberantemente patenteadas.

No Porto, nem mesmo nos é facil singularisar; na capital, merece-nos menção especial o excellento quinzenario *O Tiro Civil* que tantos e tão relevantes favores tem prestado ao nosso club.

—Nos bellos episodios, nos deliciosos contos que os nossos distinctos escriptores Bulhão Pato e Zacharias d'Aça e varios distinctos auctores estrangeiros, como Cherville e Dumas, pae, nos hão legado como deliciosos mimos do seu talento, menos como revelação de penosas lucubrações, e mais, muito mais apreciados pela espontanei-

dade de uma verdade flagrante e pelo embechado de um estylo simultaneamente elegante na fórma e vernaculo na phrase, alli se estampa a alma do caçador, franca, bondosa, contemplativa.

Se, na resenha do crime, algum algum dia se der ao trabalho de estudar a paixão predominante dos facinorosos celebres, estamos persuadidos, é mesmo uma convicção, e não nola-podem facilmente destruir, que não encontrará, en-



Arthur Leão
Socio do Gymnasio-Club do Porto

tre os inoffensivos *perseguidores das perdizes e das lebres*, avultado quantitativo para o engrandecimento d'esse cadastro.

A contemplação d'essas obras grandiosas que Deus espalhou como revelação do seu poder por sobre a face da terra, essas manifestações, que a vaidade do homem em vão tenta imitar ou confundir, e a que nós chamamos vulgarmente—natureza—toda essa adoração do bello, toda essa tendencia para divorciar o espirito de velleidades estultas e de mesquinhas invejas de uma sociedade perniciosas, tudo isso, digo, parece que predispoë a nossa alma para o bem, edificando-a, saturando-a dos mais nobres e bem intencionados sentimentos,—e tudo isso tambem no divertimento da caça seguramente poderemos encontrar.

Não iremos mais longe nas nossas divagações apologeticas do lem-na da nossa associação, da divisa do nosso club: muito, certamente, fica ainda por dizer, mas não é azada a occasião para prolixidades.

MEUS SENHORES:

A festa que hoje aqui nos tem reunidos é, pois, como que um abraço cordeal de confraternidade, que, nós os caçadores, reciprocamente nos trocamos,—amplexo affectivo, que consubstancia em si o anhelio de prosperas e jovias caçadas no proximo periodo cnygetico de 1899-1900.

E vós, damas gentis, que quizestes com a vossa presença abrilhantar esta festa tão intima, tão nossa, deixae cahir por momentos o vosso



Andrade Peres
Socio do Gymnasio-Club do Porto

amiculo, prenci as vossas alvas azas de benevolencia e fazei com que sob a sua caroavel protecção se não refugiem esses seres de que somos confessos perseguidores, mas sem que esse sentimentoso malevol, que se nos exproua, deva jamais conquistar-nos a vossa antipathia, que é nosso bom desejo não merecer.

Concluindo:

—Salvè! pelos atiradores premiados nos nossos torneos officiaes!

—Salvè! pelo prestigio e prosperidade do *Club dos Caçadores do Porto!*

—Salvè! pelas damas e cavalheiros que se dignaram com a sua presença honrar a nossa festa!

Salvè!

Manifestação de sympathia

Os corpos gerentes da *Associação dos Caçadores Portuguezes* resolveram oferecer no Hotel Central um jantar ao seu presidente, o sr. dr. Paulo Cancellia. Alguns socios da mesma associação, tendo conhecimento d'esta idéa, adheriram á manifestação que se preparava e que effectivamente se realizou no dia tres do corrente. A's seis horas da tarde, estando presentes os socios inscriptos, com excepção do sr. conde de Cascaes, conselheiro Oliveira Velho, Manuel Figueira e Motta Marques, que por motivos imperiosos não puderam comparecer, deu-se começo ao banquete, servido n'uma das melhores salas d'aquelle hotel.

Foi extraordinaria a animação que se estabeleceu, desde o principio do jantar. Ao toast, o sr. D. Luiz da Cunha Menezes (1.º secretario da assembléa geral), por não estar presente o sr. Manuel Figueira (presidente), levantou o primeiro brinde ao sr. dr. Cancellia, que foi entusiasmaticamente correspondido.

Coube ao sr. dr. Horta e Costa, membro do conselho fiscal, offerecer o segundo brinde, e por fórma verdadeiramente colorida e eloquente pôz em relevo as virtudes que caracterisam o sr. dr. Cancellia.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Wasa de Andrade, vice-presidente da direcção, que a largos traços esboçou a historia da *Associação dos Caçadores Portuguezes*, demonstrando quanto ella deve ao concurso do seu presidente o estado prospero em que se encontra, e quanto os caçadores teem a esperar d'esta instituição, possuidora de elementos que são garantia de actividade e seriedade.

O sr. dr. Cancellia, visivelmente commovido, agradeceu a manifestação de sympathia de que fôra alvo, promettendo continuar a dispensar á associação a sua coadjvação sincera e leal.

Seguiram-se outros brindes dos srs. Arthur de Mello, José Troni, Fernandes, Ennes e Carvalho, sendo todos correspondidos com verdadeiro enthusiasmo.

Esta manifestação, crêmos, deve ter dado ao sr. dr. Cancellia a impressão nitida de quanto é justamente apreciado pela instituição a que preside.

GYMNASTICA

Gymnasio-Club Porto

Na séde d'esta florescente agremiação realizou-se em 23 do mez findo um attraente sarau de gymnastica e esgrima, organizado pela direcção d'este util instituto d'educação physica.

A assistencia era numerosissima e muito selecta, vendo-se no elegante salão de gymnastica, que se achava caprichosamente decorado com colgaduras, e apparelhos de gymnastica e esgrima e grande profusão de plantas e flôres, as mais gentis damas da «elite» portuense.

O programma d'esta brilhante festa, constituido por elementos muito valiosos, rigorosamente cumprido, tendo tido um desempenho digno das mais honrosas referencias pela correcção com que foram execu-

cutados, todos os numeros que o compunham.

Quasi não deveriamos especialisar, pois difficil é fazer confronto entre trabalhos de tão distincta execução, mas, no entretanto, diremos que na primeira parte, que se compunha de 5 bellos numeros, mereceram agrado geral sendo muito applaudidos, os equilibrios em trapezio pelo sr. Manuel Prata e os assaltos a sabre pelos srs. Joaquim Lambertim, Henry Corker e Adrião da Silveira.

A segunda parte do programma, constituida por equilibrios em arame, duplo trapezio, equilibrios a dois, assaltos de florete e grupos em escadas, quasi excedeu, pelo effeito que aos numerosos assistentes produziu, a optima impressão que a primeira parte tinha deixado.

Principalmente os assaltos a florete, que honraram sobremaneira o intelligente professor da classe d'esgrima sr. Alfredo L. Pimentel, esgrimista distinctissimo diplomado pela Escola Practica de Mafra, o duplo trapezio pelos srs. Arthur Leão e Alvaro Peres e os equilibrios a dois, numero que pela sua difficultade e correção mereceu aos srs. Eduardo Guimarães e Candido Motta uma calorosa ovação, foram muito elogiados pela numerosa assistencia que completamente enchia o vastissimo salão.

Uma bella noite enfim, que passaram os socios d'esta instituição deveras util, deixando-lhes recordações que tão cedo não esquecerão.

Felicitações a digna Direcção do *Gymnasio Club* pelo brilhante exito alcançado e fazemos votos para que consiga elevar a casa que dirige ao mais alto grau de desenvolvimento, pois sendo a primeira casa d'educação physica do Porto, pode e deve prestar á sua laboriosa população, beneficios que seria ocioso innumerar.

N'este numero de *O Tiro Civil* publicamos os retratos dos distinctissimos gymnastas srs. Arthur Leão, Alvaro Peres, Eduardo Guimarães e Candido Motta, não só pelo muito que tão distinctos cavalheiros merecem, mas tambem, como homenagem ao *Gymnasio Club* do Porto, que tão profundas sympathias nos inspira.

VELOCIPEDIA

Os novos impostos. — Corridas e recordos notaveis. — Uma phantasia americana. — A volta ao mundo em tandem. — Cyclista infatigavel. — Varias noticias.

A folha official de 3 do corrente publicou a nova lei relativa á contribuição sumptuaria, na qual o governo houve por bem contemplar os cyclistas portuguezes com o imposto de 2\$000 réis annuaes cada um pelo uso de velocipedes.

E a mesma folha do dia 4 insere a nova lei do sello, cuja verba 174 consta do seguinte brinde: — «Licença para velocipede, cada uma 1\$500.»

Sommando estas duas importancias com a de 2\$610 réis a pagar á camara municipal de Lisboa, temos o total de 6\$110 réis de impostos velocipedicos directos, além dos indirectos representados pelos direitos de importação das machinas, e de todos os apetrechos e accessorios correlativos, que nos vem do estrangeiro.

Pelo que se vê, de nada serviram reclamações nem protestos. Em Portugal, governos e parlamentos são em regra cabeçudos, e não é facil conseguir que elles desistam de qualquer ideia disparatada ou

iniqua, muito embora com as melhores rasões, os mais solidos argumentos e as mais eloquentes provas se lhes mostre que laboram n'um erro.

Quaes serão as consequencias d'estes novos encargos tributarios?

Evidentemente, como foi dito e redito por occasião de elles serem annunciados, entravar a expansão, que lentamente se ia operando, da locomoção velocipedica em Portugal, e portanto diminuir a importação de velocipedes estrangeiros, e consequentemente a verba dos respectivos direitos cobrados pelas alfandegas.

Crêmos que ninguem arguirá estas previsões de phantasistas, tanto mais que um exemplo bem frisante e bem actual plenamente as justifica.

Em França, como sabem, a taxa da contribuição velocipedica foi reduzida de 11 a 6 francos. Pois a receita proveniente d'esta contribuição, que, segundo o orçamento, o governo conta receber no proximo anno, é de 4.050:000 francos, enquanto que a inscripta no orçamento do corrente anno era sómente de 2.835:000 francos. Está pois previsto para o exercicio proximo — sendo esta previsão basea-



Eduardo Guimarães Candido Motta

Socios do Gymnasio-Club do Porto

da nos resultados obtidos no corrente — o excedente de 1.215:000 francos.

Considerando, porém, que uma quarta parte da taxa cyclista reverte em França para os municipios, temos que o total da importancia que realmente se conta receber é approximadamente de 5.000:000 de francos, o que representa uma existencia efectiva de mais de 800:000 cyclos já declarados. Ha dois annos, as previsões do orçamento baseavam-se na existencia de 320:000, que á rasão de 11 francos produziam menos para o estado que os 800:000 actuaes.

Vê-se pois que o estado, longe de perder, ganhou tornando-se equitativo. Augmentou o exercicio cyclista, e apressou o advento do dia em que, para nos servirmos da expressão de um jornal francez, «todas as pessoas validas terão em França a sua bicycleta, exactamente como têm o seu par de botas.»

Causas contrarias, necessariamente produzirão entre nós effeitos tambem contrarios. Póde portanto affirmar-se que o governo, ao invéz do seu proposito, contribuiu, com as novas disposições tributarias a que nos referimos, para agravar o desequilibrio financeiro do estado. O resultado que ha-de obter será negativo, porque de modo nenhum o producto das novas contribuições chegará para cobrir a differença resultante do decrescimo das receitas alfandegarias a que alludimos, e que de outro modo tenderiam a augmentar n'uma progressão constante.

Uma corrida de 50 milhas (80 kilometros 450 metros), disputada no Parc des Princes em 30 de julho, foi ganha por Taylor em 1 hora 28 m. 34 s.

Em Lille, de 29 a 30, corrida de 24 horas, cujo vencedor foi Reynol com 559 kilometros 140 metros, sendo classificado 2.º Muller, com 558 kilometros 290^m, e 3.º Fischer com 555 kilometros 100 metros.

Em Manhattan Beach (Estados Unidos) ganhou Pierce uma corrida de 100 milhas (160 kilometros 900 metros) em 3 horas 27 m. 5 s., (recordo Walters 3 horas 13 m. 12 s. ³/₅). N'esta prova Miller ficou em 4.º lugar, com 3 horas 56 m. 46 s., sendo Walters o 2.º, e Elkes o 3.º.

Corrida de 100 milhas no Parc des Princes em 6 do corrente. Resultado: — 1.º Baugé em 3 horas 7 m. 47 s. ¹/₅, 2.º Champion a 4 voltas, 3.º Digeon a 5, 4.º Walters a 7.

N'esta corrida tomou parte Constant Huret, o vencedor de Bordeaux-Paris; mas, por motivo de fadiga, abandonou a lucta aos 135 kilometros.

Na pista do Crystal Palace o antigo corredor inglez Jack Green bateu o recordo de ¹/₄ de milha, partida parada, que pertencia a Johnson desde 1893 em 28 s. Entreinando por um tandem a petroleo, Green percorreu aquella distancia em 27 s. ³/₅. N'um tal recordo constituem sérias difficultades o partir parado e o tomar os treinadores em tão curta distancia; rasão porque o de Johnson estava de pé ha cerca de seis annos.

Outros recordos batidos por Green no Crystal Palace em 2 do corrente, e indicação dos tempos precedentes:

¹/₄ milha — 27 s. ²/₅ (— Green 27 s. ³/₅).
¹/₂ milha — 51 s. ¹/₅ (— Walker 53 s. ¹/₅).
³/₄ milha — 1 m. 15 s. — Chase 1 m. 18 s. ¹/₅.
 1 milha — 1 m. 40 s. ²/₅ (— Major Taylor 1 m. 41 s. ²/₅).

A milha, partida em andamento, foi coberta por Mac Duffee em New-Bedford (Estados Unidos) em 1 m. 28 s. sendo assim batido por 3 s. o recordo de Elkes.

Em 3 do corrente, no Parc des Princes, Taylor percorreu em 1 hora 56 kilometros 966 m., batendo por 1 kilometro 135 m. o famoso recordo do americano Elkes, considerado até agora como phenomeno. N'esta tentativa ficaram tambem batidos todos os recordos do mundo, exceptuando sómente o de 1 kilometro.

O recordo da milha de Mac Duffee, a que acima nos referimos, foi já batido em Chicago por Major Taylor, que cobriu a distancia no tempo quasi inacreditavel de 1 m. 22 s. ²/₅.

Na pista de Philadelphia foram batidos tres outros recordos do mundo: por Elkes

o de 2 milhas em 3 m. 10 s. $\frac{1}{5}$ (antigo recorde Linton 3 m. 21 s. $\frac{2}{5}$), e o das 5 milhas em 8 m. 15 s. (antigo recorde Linton 8 m. 21 s. $\frac{2}{5}$), e por Tom Linton o de 10 milhas (16 kil. 090 m.) no tempo notavel de 16 m. 29 s. $\frac{1}{5}$ (antigo recorde Linton 17 m. 1 s. $\frac{1}{5}$).

Dois intrepidos cyclists italianos, os srs. Reiter e Fontana, emprehenderam a volta do mundo em tandem, para o que partiram de Florença em fins de julho. Entre outros tencionam visitar o nosso paiz. Cá os esperamos, se o tandem deitar até cá.

Constituiu-se nos Estados-Unidos um syndicato com o capital de 80 milhões de dollars, cujo objectivo é a fabricação e venda de bicycletas, automoveis, motores electricos, etc. O novo syndicato, segundo informa um jornal que temos presente, tem já a adhesão de um grande numero das actuaes fabricas, e conta produzir uma bicycleta em cada cinco segundos, ou sejam 12 bicycletas por minuto e 720 por hora, o que, trabalhando 300 dias por anno á razão de 10 horas por dia, dá o resultado de 2.160.000 bicycletas annuaes. Em vista de tão extraordinaria produção, quer-nos parecer que seria conveniente organizar um outro syndicato incumbido de recrutar ou fabricar cyclists em numero sufficiente para a aquisição de tantas machinas.

No dia 4 chegou a Bordéus um italiano, de nome Innocenti Arnaldo, que tendo partido de Roma em 17 de agosto de 1897, tinha percorrido até áquelle dia 244.440 kilometros em bicycleta. Arnaldo, que se encontra em excellent estado de saude, tencionava dirigir-se á Belgica, e de lá passar á Dinamarca e á Suecia, proseguindo assim no seu *passoio*.

Vianna do Castello vae ter um velodromo, mandado construir pelo «Club dos Caçadores» d'aquella cidade, conforme um projecto inteiramente moderno, e satisfazendo por completo a todas as actuaes exigencias do cyclismo.

O novo velodromo será inaugurado por occasião das grandes festas da Agonia, com umas corridas velocipedicas internacionaes, promovidas por aquelle club e pelo Sport Club Viannense, as quaes terão logar no dia 20 do corrente, sendo o programma o seguinte:

1.^a — *Preparatoria* — 8 voltas, 2.240 metros — Um premio 10\$000 réis.

2.^a — *Resistencia* — 20 voltas, 5.600 metros — Primeiro premio 100\$000 réis; 2.^o, 25\$000 réis.

3.^a — *Local* — 8 voltas, 2.240 metros (N'esta corrida só pôdem entrar os socios do Sport Club Viannense e Club de Caçadores). Primeiro premio 10\$000 réis, 2.^o 5\$000.

4.^a — *Districtal* — 8 voltas, 2.240 metros. (N'esta corrida só pôdem entrar os cyclists pertencentes ás terras do districto, exceptuando os de Vianna). Primeiro premio, 10\$000 réis; 2.^o, 5\$000 réis.

5.^a — *Velocidade* — 4 voltas, 1.120 metros — Primeiro premio, 20\$000 réis; 2.^o, 10\$000 réis.

6.^a — *Consolação* — 4 voltas, 1.120 metros — Um premio, 5\$000 réis.

7.^a — *Fitas* — Dedicada ás damas viannenses. Consta-nos que para estas corridas estão já inscriptos alguns dos principaes corredores da peninsula.

Na quinta do sr. Borges de Almeida, em Belas, realisou o «Grupo Clément», no dia 6 do corrente, a sua annunciada festa, que por justos motivos fôra adiada do anterior domingo.

Essa festa, conforme a descreve *O Seculo*, principiou por um almoço intimo, que decorreu animadissimo, e durante a qual se trocaram entusiasticos brindes.

Pouco depois do meio dia principiam as corridas, sendo escolhidos para membros do jury os srs. visconde da Idanha, Borges d'Almeida, capitão Menezes, e os nossos collegas do *Seculo*, Vieira Correia e Esculapio.

A primeira corrida, de fitas, foi muito disputada, ganhando o premio de honra o sr. Frede-

rico Pinto Basto, que tirou trez fitas, tirando duas fitas os srs. Eduardo Silva, Arthur de Oliveira, José Beirão, José Dias e Arthur Mello, e uma os srs. Eglydio Costa, Sousa e Armando Borges de Almeida.

A esta corrida seguiu-se a «de pucaras», em que os cyclists, seguindo com os olhos vendados, tinham de partir umas pequenas pucaras, penduradas n'um arame a certa altura, e cheias de agua, de fôrma que, não fujindo muito rapidamente, ficavam molhados.

N'esta corrida ganhou o 1.^o premio o sr. Arthur de Oliveira, que quebrou quatro d'aquellas vasilhas, seguindo-se os srs. Arthur Mello, Armando Borges de Almeida e José Beirão, que quebraram trez, e os srs. Joaquim Henriques e Pinto Basto, que quebraram uma.

Effectuou-se depois a corrida negativa, ganha pelo sr. Frederico Pinto Basto, terminando a festa pela corrida «de garrafas», em que os cyclists, em carreira mais ou menos rapida, deviam apanhar algumas garrafas collocadas no solo, introduzindo-lhes no gargalho uma pequena vara que levavam na mão direita. N'esta corrida o premio foi ganho pelo sr. Eglydio Costa, que o cedeu ao sr. Borges d'Almeida.

Durante a festa, a que assistiram muitos convidados, tocaram a *troupe* Freitas Gazul e a philharmonica de Bellas.

Os premios constavam, além das fitas, de uma taça de prata, offerta do grupo, um relógio de ouro, uma palmatoria de prata e uma medalha (moeda antiga).

Um fabricante de bicycletas allemão publicou em um jornal o seguinte annuncio:

«Entrego uma machina de primeira ordem e um traje completo de cyclist a todas as pessoas que me derem um centimo, obrigando-se com tudo a pagarem-me, durante quinze dias consecutivos, o dôbro da importancia que me tiverem pago na vespera, isto é: no primeiro dia 1 centimo, no segundo 2, no terceiro 4 centimos e assim successivamente».

As 15 prestações successivas importariam no total de 327 francos 68 centimos.

Em resultado de uma aposta, madame Succo comprometteu-se a permanecer, por espaço de quatro dias, á razão de 16 horas por dia, sentada no selim de uma bicycleta firmada n'um pedestal. Durante este original recorde, a que podemos chamar — da inação —, e que deve effectuar-se em Nantes, madame Succo não comerá absolutamente nada, e estará em exposição desde as 8 horas da manhã até á meia noite. Lis uma verdadeira excentricidade cyclist a com que decerto ninguém contava!

O corredor suizo Frederic, na prova do *Bol d'or* em que tomou parte, foi victima de um desastre bastante grave. Tendo-se-lhe quebrado o garfo da bicycleta que montava, deu uma queda tão violenta que ficou com a cabeça partida, os labios dilacerados e uma forte contusão no olho direito.

N'um match que devia effectuar-se em Londres, entre Platt-Betts e Palmer, o primeiro d'estes corredores, tendo tocado a roda do *tandem* que o treinava, cahiu, e Palmer, que o seguia, cahiu igualmente sobre elle. Platt-Betts ficou sem sentidos e n'um estado lastimoso, com um grave ferimento n'uma das fontes; Palmer, porém, foi mais feliz, e embora desfallsesse tambem em resultado da queda, recuperou logo os sentidos.

Para fazer calar os que porventura pretendam, em desabono do cyclismo, apontar estes e outros desastres, aliás faceis de succeder em corridas, concluiremos noticiando-lhes que só em França houve, no mez de junho ultimo, 619 accidentes devidos a cavallos desbocados, e que d'esses accidentes resultaram 52 pessoas mortas e 567 feridas mais ou menos gravemente. E não foi em corridas.

Em todas as estradas francezas estão sendo collocados, por conta das obras publicas, novos marcos kilometricos, com indicações de grande utilidade para os cyclists, taes como as das subidas ou descidas que encontrarão, conforme o sentido

em que seguirem, extensão e percentagem de inclinação das mesmas, passagens de nivel perigosas, voltas apertadas etc.

Estão já postos alguns d'esses marcos, tendo sido a innovação acolhida com entusiasmo e reconhecimento por todos os interessados.

E' esta mais uma prova de boa vontade com que em França os poderes publicos procuram servir os interesses do cyclismo.

Infelizmente é o contrario d'isto o que vemos no nosso paiz, onde entretanto os cyclists são verdadeiramente explorados em proveito das arcas sem fundo do thesouro publico.

Por um descuido na paginação do ultimo numero, tendo de ser retiradas, por falta de espaço, duas locaes, da nossa chronica, parte d'uma d'ellas sahiu aggregada á noticia do Campeonato de França dos 100 kilometros. Além d'isso não foram eliminados do summario os titulos referentes a essas locaes. Que os leitores nos relevem estas faltas, que não são de nossa responsabilidade.

MAGALHÃES FONSECA.

Porto, 10 de agosto de 1899.

O acontecimento velocipedico de mais importancia da semana, e o que causou maior sensação, foi a brilhante excursão do R. V. C. F. realisada no domingo, 6, á pittoresca estancia thermal de Entre-os-Rios, situada em um bellissimo local na confluencia do Douro e Tamega.

Esta excursão, bem como as que anteriormente se realisaram, tem sido por convites enviados aos socios, com a descripção do passeio, itinerario a percorrer e tudo o que possa oriental-os sobre o assumpto.

Foram convidadas senhoras cuja presença torna estas excursões muito mais animadas, propagando assim entre o bello sexo o gosto pelo cyclismo.

O programma da excursão, apresentado pela direcção e pelo guia o sr. Achilles Muaze, era o seguinte:

Ponto de reunião ás 7 horas da manhã na estacção central em S. Bento.

Partida no comboio das 7 horas 30 para Cete (linha do Douro).

Chegada a Cete ás 9 horas da manhã.

Partida de Cete ás 9 horas e meia.

Distancia a percorrer em bicycleta 22 kilometros pela estrada real n.^o 36.

Chegada a Entre-os-Rios ás 10 horas e meia. Almoço no Grande Hotel da Torre ás 11 horas.

Passeio fluvial ás 2 horas da tarde.

Jantar ás 5 horas e meia da tarde.

Partida para Cete ás 6 horas pela mesma estrada n.^o 36.

Regresso ao Porto no comboio das 9 horas da noite.

Quota de inscripção 2\$500.

Este programma foi rigorosamente cumprido, faltando apenas 3 dos socios inscriptos, concorrendo ao passeio 25 cyclists.

O bom estado em que se encontra a estrada, a amenidade do dia e a belleza da paisagem tornaram a excursão agradabilissima, chegando todos a Entre-os-Rios muito bem dispostos.

Em Cete tinham-se reunido ao grupo os srs. Albano e João Garrido e Julio d'Azevedo, nos seus ticyclos a petroleo «Clément», acompanhando-os d'ali a Entre-os-Rios.

As 11 horas deu-se principio ao almoço que correu animadissimo, sendo magnificamente servido.

Ao champagne foram erguidos muitos brindes de que seria impossivel dar uma nota completa, sendo os principaes os seguintes: do commandador Motta Ribeiro, que presidiu ao almoço, a Sua Magestade El-Rei, presidente honorario do Club, á familia real, aos socios do R. V. C. P., aos seus collegas da direcção; do sr. Fernando Guimarães á prosperidade do Club; do sr. dr. Alvaro de Paiva ao exercito, ás damas cyclists e a Ricardo Garcia y Gomez; d'este ao sr. Fernando Guimarães, Motta Ribeiro, dr. Alvaro de Paiva e colonia estrangeira representada pelo sr. Wölner Hausen; d'este ao sr. Ricardo Garcia e a Portugal, sendo este brinde correspondido com estrondosas vivas ao R. V. C. P., e a Portugal;

Do sr. Fernando Guimarães n'um bello discurso ao sr. conde de Paço Vieira como o primeiro benemerito do club, entusiasticamente correspondido.

Do sr. Jayme Ribeiro Pereira ao presidente

do Club, dr. Matheus Oliveira Monteiro; do sr. F. Guimarães ao sr. Achilles Muaze, guia do R. V. C. P.; do sr. Ricardo Garcia y Gomez ao sr. A. de Padua Ferreira Muaze, encerrando esta serie de brindes o sr. commendador Motta Ribeiro, que brindou pelos automobilistas e pela prosperidade do R. V. C. P.

Admiravelmente bem impressionados sahiram os excursionistas dando um passeio pelo parque do hotel, visitando o estabelecimento balnear, tirando photographias e dirigindo-se em seguida para a margem do Douro, onde foram postos á sua disposição alguns barcos rabellos.

N'estes barcos originaes fizeram os socios do R. V. C. P. um grande passeio, parando aqui e além, onde se lhes deparava uma linda paizagem ou um local sombrio, estando de volta pelas 4 horas e meia.

A's 5 e meia serviu-se o jantar, presidido tambem pelo secretario geral, commendador Motta Ribeiro, tomando parte os mesmos commensaes do almoço.

O jantar correu no meio de uma alegria imensa.

Ao *toast* os brindes seguiram-se sem interrupção, havendo alguns cujos applausos chegaram ao delirio.

Citaremos os dos srs. F. Guimarães e Motta Ribeiro, destacando do brinde d'este ultimo os seguintes periodos:

«A união faz a força e é só unidos que podemos trabalhar.

O R. V. C. P., cuja prosperidade ninguem ignora, e cujos trabalhos em beneficio do sport e excursionismo velocipedico tanto credito nos dão, conta com o nosso auxilio para continuar na mesma rota que tem seguido até aqui, e poder occupar o logar que merece nos annas da velopedia portugueza.»

Estrepitosos applausos coroaram estas palavras que o incansavel trabalhador pronunciou, possuindo da alegria que lhe causa vêr tão prospera a sociedade que elle tão bem administra.

Terminado o jantar houve um pequeno passeio pelo parque, e depois fez-se a chamada para a partida para Cette, que se realisou sem o menor incidente, descansando os cyclistas em casa do delegado do R. V. C. P., o nosso amigo sr. Amadeu Fragozo que lhes offereceu fructas e refrescos, prodigalizando-lhes todas as amabilidades.

De casa d'este nosso amigo até á estação foram os socios do R. V. C. P. acompanhados por uma imponente marcha *aux flambeaux*, surpresa que seu digno delegado lhes preparára.

A chegada ao Porto foi ás 11 e meia da noite. Tem-nos agradado immenso as excursões que ultimamente o R. V. C. P. tem realisado, mas diremos que a excursão a Entre-Rios correu tão bem e com tanto entusiasmo, que por muito tempo ficará na nossa memoria como a mais bella a que temos assistido.

Se a digna direcção do R. V. C. P. merece o nosso elogio pelo incansavel que se tem mostrado em manter na devida altura o prestigio e o bom nome do Club, não regatearemos tambem os mais rasgados elogios ao guia do Club, o sr. Achilles Muaze, a quem, em grande parte, se deve o bom exito d'estas excursões.

Ao sr. Fernando Guimarães, cuja presença n'estas festas é tão util, felicitamos tambem pelo auxilio prestado.

Aos socios do R. V. C. P. exhortamos a que continuem unidos, e que animem estas festas com a sua presença, porque o resultado é bem compensador.

Foi muito bem acolhida a resolução da direcção para que as senhoras que concorram aos passeios não paguem quota alguma.

A proxima excursão será á Louzã ou á Figueira, não está ainda bem fixado o local.

O anniversario do R. V. C. P. será este anno estrondosamente festejado, estando já elaborado o respectivo programma.

As obras de levantamento das viragens parece que tambem principiarão por todo o mez corrente.

No dia 30 de julho fizeram uma excursão a Villa da Feira os nossos amigos A. Ramos Pinto, Camilo de Almeida, Guilherme Firmino, Aristides Soares e Ricardo Garcia y Gomez.

N'aquella villa esperavam-nos os distinctos cyclistas da Feira srs. dr. B. Toscano, Francisco Lemos, Carlos Lemos e o digno delegado do R. V. C. P. o sr. Americo de Rezende, que lhes offereceu um lauto almoço na sua bella propriedade da Arrifana.

PEDAL CHICO.

Sport Club do Pará

Realisam-se no dia 30 do corrente os *Campeonatos do Pará*, de bicycletas e pedestre. Damos em seguida o programma d'estas corridas:

1.^a corrida — 1:25 metros — 5 voltas

Herculano Gonçalves, Damaso Almeida, A.

Failache, José Prestes, José Noronha Ferreira, João Ribeiro e R. Junior.

2.^a corrida — CAMPEONATO DO PARÁ (bicycletas)
2:000 metros

Renato Ferreira, Delphim Guimarães Netto, João Paul, Manoel Dacier Lobato e Antonio M. Malheiros.

3.^a corrida — 1:900 metros — 8 voltas

Francisco R. Lopes, Dias da Silva, Francisco Guimarães, Americo Dutra, A. de Castro e Luiz Lobato.

4.^a corrida — 2:450 metros — 10 voltas

Americo Freire, Manoel d'Oliveira, Jacyntho Benoliel, Fructuoso Barros, Augusto D. Lobato.

5.^a corrida — GRANDE PREMIO SPORT CLUB
— 5:000 metros

Renato Ferreira, Antonio M. Malheiros, Mario de Sousa, Gedeon Labourdenne, Rodolpho Paul, Armindo Couto e Manoel Dacier Lobato.

6.^a corrida — CAMPEONATO DO PARÁ (pedestre)
500 metros

Jacyntho Sampaio Ferro, A. Dias, Guilherme Alão, A. Jackson, Th. White, Hermano Lemos, M. M. F. Rendeiro e Antonio Leitão.

7.^a corrida — HANDICAP — 2:450 metros

Para todos os inscriptos que desejem tomar parte.

Oportunamente daremos o resultado.

Pará, 19 de julho de 1899.

CYCLAMOUR.

TAUROMACHIA

Revista quinzenal

Torres Branco e Manuel dos Santos, dearam o seu beneficio em 6 no Campo Pequeno, obtendo uma bellissima casa e por conseguinte muitos lucros, não obstante não apresentarem espada de grande nome nem fazerem bombasticos reclames.

Os touros, comprados a D. Caetano de Bragança, sahiram bravos e nobres havendo, além d'outros, um que foi bravissimo (o 12.^o).

Metade da lide a cavallo, confiada a Fernando e Casimiro satisfez como sempre.

A outra parte desempenhada por José Luiz Bento e João Arnaldo tambem satisfizez alguns, lutando aquelle distincto amator com falta de cavallo apropriado para o torneio.

Os beneficiados estiveram muito bem obtendo Torres e Santos muitos applausos e brindes de valor.

Este ultimo foi colhido e ferido ao *trastejar* de moleta o 4.^o touro, bandarilhando depois o 6.^o com Torres e o 8.^o, a sós, com 2 pares superiores *quebrando*. Manejou depois a moleta II vezes com certa habilidade e geito e em outro touro antes de o tourear *al alimon* com Torres Branco, toureou naturalmente á *navarra* e de frente por detraz com muitos descijos.

Calabaça teve o 2.^o com Raphael, que largou 3 pares dos que se applaudem sempre.

Theodoro no 3.^o correu como um *sud-express* para lhe collocar dois pares *al revolver* ou electricos.

Esteve opportuno com o capote e pouco leal para o seu collega Arthur Felix, a quem não correu uma unica vez o 9.^o touro, levando-o em compensação sempre ao seu patricio e amigo Saldanha.

Jorge volveu aos antigos tempos, isto é torna a afinar as pontarias levantando os

braços muito bem, sahindo alegre e elegante.

Entre outros pares bons que deixou no 3.^o recorda-nos de 2 superiores, sendo I a *relance* primoroso.

Cadete expertou tambem o 7.^o com I par de grande valor e merito.

Saldanha, rapaz modesto e que conta com o apoio de Theodoro, dia a dia levanta mais os braços para collocar os *arponcillos*.

Se fosse menos nervoso as sortes que realisa sahiriam mais vistosas.

Arthur Felix no 9.^o *cuarteou* um par applaudivel só com a ajuda de Jorge.

Depois abriu-se de capa 5 ou 6 vezes sem resultados apparentes, porque os passes naturaes que deu careciam de mais nitidez.

No ultimo que era um animal bravo colgou um par superior, além de 2 bons.

Os forcados comeram terra e visitaram a enfermaria algumas vezes. Quando se acabará com esta selvageria?

Para o dia 13 estava annunciada uma corrida na mesma praça, com Reverte.

Mas como este espada perdeu o *comboy*, e os aficionados d'aqui deixaram o caminho da bilheteira, tal corrida não se deu.

E. D'A.

DIVERSAS

FOOT-BALL

Realisou-se no dia 9 do corrente um *match* de *foot-ball* entre socios do *Sport Club do Pará* dividindo-se em dois *teams* sendo um brasileiro e outro inglez. Damos em seguida os nomes dos jogadores:

TEAM BRAZILEIRO

Goal-keeper — Alfredo de La Rocque.

Full-backs — João La Rocque Junior e John Peters.

Half-backs — João Cunha, A. Soares e Benjamin Portella d'Aguiar.

Forwards — Antonio Andrade, Alexandre Andrade, Delphim Guimarães, H. Lemos, Arnaldo Andrade.

TEAM INGLEZ

Goal-keeper — W. S. Robertson.

Full-backs — G. Millar e E. Kingdon.

Half-backs — A. H. Rance, E. F. Bocker e H. E. D. Thom.

Forwards — Stewart Gordon, E. Compton, J. Johnston, T. H. White e A. Jackson.

Este *match* ganharam os inglezes por 6 *goals* contra 0

No dia 23 do corrente haverá o *return match*, para o qual ha grande animação.

Pará, 19 de julho de 1899.

GOAL.

Funchal

O distincto medico-cirurgião sr. dr. J. R. Trindade Junior está tratando activamente de organizar no Funchal um *club-sport*, que se comporá das aulas de gymnastica, equitação, esgrima, natação, velocipedia, *foot-ball*, dança, etc.

A ideia é altamente sympathica pois que com o referido club deseja o sr. dr. Trindade proporcionar aos funchalenses além das vantagens incontestaveis de taes exercicios, um passa-tempo agradável, o que não abunda no Funchal.

Já foi convidado para professor d'equitação o sr. Lobo de Miranda o qual aceitou e se propoz ajudar o sr. dr. Trindade na sua espinhosa tarefa.

Um centenário

Todos os amadores do sport hyppico de Lisboa conhecem a correaria Lauriano, do largo dos Torneiros; o que com certeza não sabem é que aquelle estabelecimento completou na segunda-feira, 7 do corrente, o seu primeiro centenário!

Per fallimento do proprietario sr. Lauriano passou aquelle estabelecimento ao seu actual possuidor o sr. Lopes; este, revendo papéis e a escripturação antiga da casa, veiu no conhecimen-

to de que ella se tiuha fundado em 7 de agosto de 1799. Por este motivo o sr. Lopes na segunda-feira mandou resar uma missa por alma do fallecido proprietario e á noute deu ama magnifica ceia a todo o seu pessoal, ceia para que foi convidado o nosso amigo e assignante o sr. José Joaquim Lopes da Silva, e que correu no meio da maior animação.

Fizeram-se muitos brindes e o sr. Lopes foi muito victoriado por todos.

D'aqui enviamos os nossos cumprimentos ao proprietario do antigo e bem conceituado estabelecimento.

Sport hyppicó

Chegou do Funchal o distincto picador e nosso amigo o sr. Francisco Lobo de Miranda, que vem a Lisboa fazer aquisição de grande numero de cavallos para a Ilha da Madeira, onde conta numerosos discipulos, tanto senhoras como homens.

Devido aos seus grandes conhecimentos de equitação, tem levantado n'aquella ilha o gosto por este genero de sport.

Bem haja elle e os distinctos *sportsmen* madeirenses.

O nosso amigo segue no proximo dia 20 para o Funchal.

Boa viagem.

Torneio na Porcalhota

No dia 7 do corrente, fez um anno que se realisou o esplendido torneio de tiro a chumbo e á bala, na Porcalhota.

Foi uma festa que deixou agradaveis impressões, e que, pena foi, não se repetisse este anno.

Boa capoeira

Dizem os jornaes francezes que segundo as ultimas estatisticas existem actualmente em França 45 milhões de gallinhas, gallos e frangãos.

Se calcularmos o preço medio de 500 réis cada bico, temos a bonita somma de 22.500 contos!

Que rica capoeira... por isso tanta raposa manhosa arrebita a orelha, dentro e fóra d'ella.

Representação de O Tiro Civil nas provincias e no estrangeiro

Coimbra: sr. José Caetano de Tavares e Mello.

Estado do Pará: (Brazil), sr. Eduardo Pinto da Cruz.

Figueira da Foz: sr. Pedro Augusto Ferreira.

Porto: sr. Ricardo Garcia y Gomes.

Torres Vedras: sr. Joaquim Gualdino de Carvalho.

Vianna do Castello: sr. Luiz Trigueiros.

Aos nossos estimaveis collaboradores, pedimos desculpa de termos que retirar alguns artigos, para o numero seguinte, devido á falta de espaço, com que lutamos.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamientos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycleta de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Consultorio dentario Satorio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º

Consultas gratis aos pobres das 10 ás 11 da manhã

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes. Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada). 1\$000 réis semanaes Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espan-ta cões*.

CASA COLUMBIA

Caçadas Portuguezas

Paizagens — Figuras do Campo

FOR

ZACHARIAS D'ANÇA

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias

MODELS FOR 1897 READY

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN., U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
N.º TELEPHONICO 873

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em cafe, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

AOS CAÇADORES

E
EXCURSIONISTAS

Conservas — (pichles)

E
MOSTARDA PREPARADA

DA
FABRICA M. A. BRITO

Pedir em todas as mercearias
e confeitarias

AOS CAÇADORES!

Grande e variadissimo sortimento de espingardas de 1 e 2 canos, de carregar pela boca e de carregar pela culatra, recebidas directamente da acreditada fabrica Victor Collette de Liege e d'outras, assim como da acreditada fabrica Manufactura Francaza d'Armas de St. Etienne — França.

Revolvers

de diversos systemas e calibres. Legitimos revolvers americanos Smith Wesson, Colt e outros.

Carabinas

Flobert, Merwin Hulbert e de outros systemas.

Carabinas Buffalo

proprias para carreiras de tiro. Estas carabinas estão sendo adoptadas em França em todas as escolas de tiro, por serem de muita precisão e poderem servir para atirarem a distancias de 30, 50, 100 e 200 metros.

Cartuxos

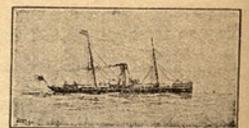
vassios ou carregados, cargas para revolver e carabinas, e todos os accessorios concernentes aos caçadores.

PREÇOS RESUMIDOS

F. A. Ventura

T. DE S. DOMINGOS, 50 a 56
LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico e Fayal

Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio Xavier d'Andrade, no dia 20 de agosto ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER

DA CHAMPAGNE FABRIL

DE NOVA YORK

PARA FAMILIAS E INDUSTRIAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA